

## **PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

**Rosângela Jordana Kunzler<sup>2</sup>, Marjana Manenti<sup>3</sup>, Eva Teresinha De Oliveira Boff<sup>4</sup>,  
Maristela Borin Busnello<sup>5</sup>, Ligia Beatriz Bento Franz<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao Projeto de pesquisa “Consumo alimentar, prática de atividade física, estilo de vida e percepção da auto-imagem corporal de estudantes de educação básica”

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Nutrição; Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Unijuí. e-mail: jordanakz@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Nutrição; Bolsista PROBIC/FAPERGS. e-mail: marjana-93@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Ciências da Vida; e-mail: evaboff@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Ciências da Vida, Orientadora. e-mail: marisb@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Professora do Departamento de Ciências da Vida; e-mail: ligiafra@unijui.edu.br

### Introdução

A adolescência é um período onde as mudanças físicas, psicológicas e sociais podem afetar significativamente os hábitos alimentares, a saúde e a percepção da imagem corporal (PEREIRA, 2009). O adolescente é vulnerável a essas modificações, o que influencia seu cotidiano e também a formação de sua personalidade na vida adulta (XIMENES NETO; DIAS; ROCHA; CUNHA, 2007).

Para Jesus et al., (2010, p. 25), a formação da imagem corporal é influenciada por vários fatores entre os quais o “sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos, como crenças, valores e atitudes inseridos em uma cultura”. Assim, ter uma imagem corporal diferente do que é proposto pelo ideal de beleza, um corpo magro no caso das meninas e musculoso no caso dos meninos, pode fazer com que o adolescente se sinta excluído e passe a rejeitar o próprio corpo (FREITAS, 2012).

Na adolescência é importante observar os cuidados com o corpo e a alimentação, pois, a inadequação da ingestão energética e da qualidade da alimentação podem trazer prejuízos para a saúde como a perda do potencial de crescimento, atraso na puberdade e dificuldade de concentração e obesidade (BISSOCHI, 2012). Comportamentos adversos relacionados a alimentação podem acarretar o sobrepeso ou obesidade, transtornos alimentares e contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) e diabetes, entre outras (AZAMBUJA, 2011).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Considerando estes aspectos, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção da imagem corporal de estudantes de educação básica.

## Material e Métodos

Trata-se de pesquisa com delineamento quantitativo, descritivo e transversal, realizada com escolares de uma escola da rede privada do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Participaram do estudo até o momento 11 alunos com idade entre 14 e 16 anos matriculados em 2013 e 2014 e que concordaram em participar da pesquisa. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado: “Consumo alimentar, prática de atividade física, estilo de vida e percepção da auto-imagem corporal de estudantes de educação básica”, aprovado pelo CEP Unijuí sob parecer 71.341/2012 em que foram avaliados 105 alunos.

Foram coletados idade, sexo, dados antropométricos, de consumo alimentar. Informações sobre percepção da imagem corporal foram colhidas com auxílio do Body Shape Questionnaire (BSQ) (Di Pietro, 2001). O questionário é auto-aplicativo e composto por 34 questões relacionadas à distorção de imagem corporal. Cada questão apresenta seis possibilidades de respostas: 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Frequentemente, 5- Muito frequentemente, 6- Sempre. O valor do número correspondente à resposta é computado e o total de pontos somado. A classificação é feita pelo total de pontos obtidos e reflete o grau de preocupação com a imagem corporal. A distorção de imagem corporal pode ser ausente, menor que 70 pontos; leve 70 a 90 pontos; moderada, 90 a 110 pontos ou intensa, maior que 110 pontos (Assunção e colaboradores, 2002).

As variáveis do estudo foram digitadas formando um banco de dados no software Excel 2003, que foi exportado para o software Epi info versão 3.3.2, 2005, para a realização da epidemiologia descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, participaram da pesquisa, 11 adolescentes, sendo cinco do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades entre 14 e 16 anos. Os resultados mostraram que seis adolescentes não apresentaram distorção da imagem corporal. Distorção leve de imagem corporal foi observada em dois adolescentes, um do sexo masculino e outra do sexo feminino. Duas adolescentes do sexo feminino apresentaram distorção de imagem corporal moderada e um adolescente do sexo masculino apresentou intensa distorção de imagem corporal. No somatório da pontuação do BSQ, observou-se que, a média de pontos masculina foi de 68,33 sendo a pontuação máxima 140 pontos e mínima 39 pontos. Por sua vez a média feminina foi de 95,2 pontos em um máximo de 197 pontos e mínimo de 46 pontos.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

A aplicação do BSQ demonstrou que 18,2% do sexo masculino (n=2) e 27,3% (n=3) do sexo feminino apresentaram algum grau de distorção da imagem corporal de acordo com o BSQ, o que nos sinaliza uma possível insatisfação com as imagens que têm de seus corpos. No estudo de Laus; Braga; Almeida (2009), 14,5% (n=9) dos meninos e 60,7% (n=34) das meninas apresentaram algum grau de distorção de imagem corporal. Uma vez que, o BSQ foi inicialmente proposto para a avaliação apenas em mulheres, é provável que ele capte melhor a distorção neste sexo (LAUS; BRAGA; ALMEIDA, 2009). Para Hart, (2003) e Tavares, (2003), a presença de insatisfação com a imagem corporal pode estar relacionada ao tipo de percepção que cada indivíduo tem em relação ao seu próprio corpo.

Sabe-se também que durante a fase da adolescência há um ganho natural de massa corporal, portanto isso pode estar associado em parte à insatisfação com a imagem corporal observada entre os adolescentes (JESUS et al., 2010). A sociedade e a mídia podem provocar entre os adolescentes sentimentos de dúvida, medo, culpa, principalmente em função dessa supervalorização do corpo. O descontentamento com a imagem corporal impede uma percepção adequada de si mesmo produzindo angústia, sofrimento, depressão, baixa estima e ansiedade Estes, podem afetar os aspectos de vida do indivíduo como o comportamento alimentar, capacidades física, cognitiva e psicossocial pois, a imagem corporal idealizada é muitas vezes inalcançável aos adolescentes levando a uma prática de exercícios excessivos, indução de vômitos, uso de laxantes e jejum prolongado. (ROCHA, 2013).

Observou-se que por outro lado que a ausência de insatisfação com a imagem corporal neste estudo foi de 66,7%, no sexo masculino e 33,3% no sexo feminino. Estes resultados diferem do encontrado por Jesus (2010) quando identificou 55,2% entre as adolescentes e 83,3% entre os meninos. Entretanto indicam a necessidade de ampliar a investigação sobre esta questão de modo a melhor compreender como os adolescentes percebem sua imagem corporal.

### Conclusão

A aplicação do BSQ demonstrou que 66,7% do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino não apresentou nenhuma alteração de imagem corporal, já os demais apresentaram algum desvio de imagem corporal. Portanto de acordo com os resultados encontrados podemos concluir que neste estudo a percepção distorcida da imagem atinge os adolescentes independente do sexo. Apesar de nossa amostra ser pequena, o ideal de corpo magro imposto pela sociedade prevalece. Neste sentido, recomenda-se que pais, educadores e profissionais da saúde atentem para a presença de sinais que indiquem a insatisfação corporal entre adolescentes e para a necessidade de estratégias que visem a maior satisfação dos adolescentes com o seu corpo.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Identificar precocemente possíveis alterações no estado nutricional e na imagem corporal pode contribuir para a identificação e o tratamento precoce dos problemas de saúde decorrentes. Destaca-se como necessário a ampliação da participação dos adolescentes na pesquisa e a organização de momentos de discussão no espaço da escola sobre os resultados da pesquisa.

#### Agradecimento

Agradecemos à UNIJUÍ pela oportunidade da realização deste trabalho, colaborando com horas de atividades de extensão aos docentes, bolsa PIBIC/UNIJUÍ à uma acadêmica de graduação. Projeto de pesquisa vinculado ao Grupo de Pesquisa Epidemiologia e Atenção à Saúde.

#### Referências

AZAMBUJA, Ana Paula de Oliveira et al. Prevalência de Alterações das Medidas Antropométricas em Escolares. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 3, p. 227-232, set./dez. 2011.

BISSOCHI, Cristiane de Oliveira; JUZWIAK, Claudia Ridel. Avaliação nutricional e da percepção da autoimagem corporal de atletas adolescentes de voleibol. Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 37, n. 1, p. 34-53, abr. 2012.

FREITAS, Camila Rodrigues Menezes; PRADO et al. Efeito da intervenção multidisciplinar sobre a insatisfação da imagem corporal em adolescentes obesos. Revista Brasileira Atividade Física e Saúde. Pelotas/RS, Out/2012.

JESUS, Kênia Felipe de Godoi, et al. Avaliação da Satisfação com a Auto –Imagem Corporal e presença de Transtornos Alimentares entre Adolescentes Escolares de ambos os sexos. Ulbra e Movimento (REFUM), Ji-Paraná, v.1 n.2 p.23-40, set./out. 2010

PEREIRA, Erico Felden, et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil, Recife, 253-262, jul/ set, 2009.

ROCHA, Marianne et al. Vigorexia: um distúrbio da imagem corporal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 18 - Nº 181 – Jun. 2013.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. Imagem corporal: Conceito e Desenvolvimento. Barueri, SP: Ed Manole, 2003.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; DIAS, Maria do Socorro de Araújo; ROCHA, José; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Revista Brasileira de enfermagem 2007; 60(3): 279-285.